

007.4.55.O

Sessão Deliberativa Extraordinária - 19/02/2018-
CD 23:32

Publ.: DCD - 2/20/2018 - RONALDO LESSA-PDT -AL
230

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Posicionamento do PDT favorável à intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro.

O SR. RONALDO LESSA (PDT-AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero agregar o tempo de Liderança.

Em primeiro lugar, já foi dito que o Rio de Janeiro teve um carnaval com menos violência, que o Estado está em décimo lugar em nível de homicídio proporcionalmente à população. Portanto, há muitos Estados, inclusive Alagoas, Ceará e Espírito Santo, que estariam em piores condições do que o Rio de Janeiro. Mas o Rio de Janeiro é a vitrine do Brasil. O Rio de Janeiro representa um espelho para o País. É a única explicação para justificar a medida que foi tomada. Isso é bom.

O PDT, através de nota, já disse que apoia e vai votar favoravelmente à medida, porque, se bem não fizer, mal não fará. O povo mais pobre está sofrendo - e é quem mais sofre, sobretudo, com o tipo de governo que nós estamos vivendo.

Gostaria de levantar dois pontos, Sr. Presidente.

Primeiro, o Governo Federal tem que fazer o papel dele. As armas do tráfico entram pelas fronteiras. Então, não adianta só fazer intervenção no Rio de Janeiro se estivermos com as fronteiras absolutamente liberadas. É um processo. Quer dizer, lá é importante isso acontecer? É. Vai diminuir? Acho que vai. É melhor para o povo. Mas não adianta achar que se vai resolver o problema se as fronteiras do Brasil continuarem funcionando do jeito que estão hoje.

Outro aspecto não foi apontado aqui: é como se, no Estado brasileiro, a violência fosse apenas de responsabilidade do Executivo ou desta Casa, que faz a legislação e em certas ocasiões é incompetente. Às vezes, eu ouço um juiz dizer: "*Soltei porque a lei assim determinou*". Só que, em nenhum momento, discutimos o papel do Judiciário ou do Ministério Público. Não basta colocar gente na rua com armas para dizer que se está combatendo a violência. Não basta! É necessário



saber quem está procurando o quê.

Quantos homicídios são elucidados no Brasil? Onde está o Ministério Público para procurar os assassinos? *"Não, deixe para lá. É periferia. É guerra entre eles."* Porque são pretos e pobres, o Ministério Público não vai atrás. Mas, se um Vereador pegar uma nota de combustível diferente, no dia seguinte haverá manchete, todo o Ministério Público estará lá. Nós temos que cobrar de todo mundo, não só desta Casa e do Executivo. O estado de paz se faz com o conjunto do Estado brasileiro voltado para isso.

Sr. Presidente, a Deputada Rosangela Gomes disse aqui com toda a clareza: a solução não é fácil. Até hoje, não decidimos qual é a melhor polícia. Fala-se no ciclo completo, tenta-se ver a polícia de fora. Hoje, precisamos agregar à nossa Polícia Militar e à nossa Polícia Civil. Estávamos falando sobre isso. Alguns sabem mais do que os outros, mas não há doutor em segurança. Estamos tentando encontrar o caminho. E o melhor caminho é a presença do Estado.

Nós queremos construir um país da paz. Não queremos um país que só pegue bandido, mas um que não gere bandido. O que está doente é a sociedade, Sr. Presidente. Precisamos tratá-la, mas não estamos fazendo isso. Sabe como podemos tratá-la? Abrindo as escolas nos finais de semana, cuidando da periferia, e não agindo como se faz hoje, com a permissão do Estado, com a permissão do Governo: *"Não passa ninguém ali, tem que pagar pedágio"*.

Olhe, Sr. Presidente, eu vejo o estado terrível da violência. Todo mundo sabe que, na década de 50, na Assembleia Legislativa de Alagoas, Humberto Mendes, que era sogro do Governador, foi assassinado. Um Senador do Estado matou outro neste Congresso. Mas não se resolve a violência pública da mesma forma que se resolve a violência individual, como aconteceu em Alagoas, com pistoleiros, como sofreu meu irmão, que foi assassinado. A violência hoje é completamente diferente. O enfrentamento dela precisa do apoio do conjunto da sociedade.

Se quisermos encarar a situação, não será com ações midiáticas como esse decreto, que não resolverá o problema. Não podemos enganar o povo. Temos que fazer o que é necessário. O Rio chegou a uma situação absurda. Mas temos que assumir a responsabilidade e encontrar soluções efetivas, se quisermos construir um país de paz como é o Brasil. Nosso País não é xenofóbico - não é! Ele recebe todo mundo. E tem tudo para fazer isso, inclusive pagando a dívida que tem para com todos os africanos que vieram para cá.

Muito obrigado.

